

---

# Relatório de Gestão Consolidado

---

31-12-2016

---

Universidade da Madeira  
Serviços de Ação Social da UMa

---

## Índice

I. Enquadramento.....	2
1.1. Criação.....	2
1.2. Missão e Linhas de Referência para o Desenvolvimento da UMa.....	2
1.3. Modelo de organização.....	3
1.3.1. Unidades orgânicas.....	3
1.3.2. Projetos e outras estruturas de investigação e inovação.....	3
1.3.3 Conselhos Pedagógicos Universitário e Politécnico .....	4
1.3.4. Unidades Funcionais.....	5
1.3.6. Recursos Humanos .....	6
II. Serviços de Ação Social da Universidade da Madeira .....	7
2.1. Caracterização.....	7
2.2. Recursos Humanos afetos aos SASUMA .....	9
III. Atividades da UMa .....	9
3.1. Formação e Ensino .....	9
3.1.1. Cursos; Estudantes; Diplomados .....	10
3.2. Investigação .....	13
3.2.1. As Unidades de Investigação .....	13
3.2.2. A Participação em Projetos de Investigação.....	14
3.3. Internacionalização e Cooperação.....	14
3.3.1 Incentivo à mobilidade .....	14
3.3.2. A Cooperação na UMa.....	15
3.4. Acreditação, Avaliação e Qualidade.....	16
IV. Análise orçamental, tesouraria, económica e financeira.....	18
4.1. Análises: orçamental e tesouraria.....	18
4.1.1. Receita .....	18
4.1.2. Despesa.....	18
4.1.2. Recursos Financeiros .....	19
4.2. Balanço Consolidado .....	21
4.3. Demonstração de Resultados Consolidada.....	21
4.4. Indicadores.....	22
V. Conclusões .....	23

## I. Enquadramento

### 1.1. Criação

A Universidade da Madeira (UMa) é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, cultural, científica, pedagógica, patrimonial, administrativa, financeira e disciplinar e foi criada pelo Decreto-Lei n.º 319-A/88, de 13 de setembro, tendo os seus primeiros estatutos sido homologados a 13 de maio de 1996.

### 1.2. Missão e Linhas de Referência para o Desenvolvimento da UMa

- **Missão**

Nos termos dos Estatutos da UMa, aprovados pelo Despacho Normativo nº 53/2008, de 17 de outubro e alterado pelo Despacho Normativo nº 14/2015 de 09 de julho, a UMa goza da liberdade de definição dos seus objetivos e programas de ensino e de investigação e é um centro de criação, transmissão, crítica e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, ao serviço do Homem, com o escrupuloso respeito pelos seus direitos fundamentais.

- **Linhas de referência para o desenvolvimento da UMa**

As linhas de referência para o desenvolvimento da Universidade da Madeira encontram-se definidas no documento sobre a Reforma do Ensino Superior e suas implicações na UMa, e assentam em duas vertentes fundamentais: a sua afirmação no todo nacional e internacional, tirando também partido do seu posicionamento na ilha da Madeira; e a sua capacidade de se constituir como um dos motores do desenvolvimento da Região.

Para o quadriénio 2013-2017 foram definidos os seguintes objetivos/eixos estratégicos (OE):

- OE 1: Melhorar o ensino, a oferta formativa e o apoio aos alunos;
- OE 2: Desenvolver as atividades de investigação científica e de extensão universitária;
- OE 3: Promover a internacionalização e contribuir para o desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira;
- OE 4: Assegurar a sustentabilidade financeira e de recursos humanos da Universidade;

- OE 5: Agilizar a organização da Universidade e rever o seu enquadramento normativo interno.

### **1.3. Modelo de organização**

Nos termos dos novos Estatutos da UMa, é adotado um modelo assente nas suas unidades orgânicas de ensino e investigação. As unidades orgânicas interagem entre si e com os centros de investigação e institutos de inovação para a realização de projetos de educação, investigação e prestação de serviços. A par dos órgãos de governo da Universidade, Conselho Geral, Reitor e Conselho de Gestão, é mantido um Senado, como órgão de consulta, de forma a envolver ativamente todos os corpos na vida da Instituição. A participação dos estudantes no ensino é consubstanciada nos conselhos de curso e nos conselhos pedagógicos. São criados os conselhos pedagógicos, universitário e politécnico, da Universidade, agrupando os conselhos pedagógicos das unidades orgânicas do respetivo sistema de ensino, de modo a uniformizar critérios, regulamentos e procedimentos, e atuar ao nível macro.

#### **1.3.1. Unidades orgânicas**

As unidades orgânicas são unidades de ensino e investigação que gozam de autonomia científica e pedagógica. A Universidade da Madeira integra as seguintes unidades orgânicas:

- Faculdade de Artes e Humanidades;
- Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia;
- Faculdade de Ciências Sociais;
- Faculdade de Ciências da Vida;
- Escola Superior de Saúde;
- Escola Superior de Tecnologias e Gestão.

#### **1.3.2. Projetos e outras estruturas de investigação e inovação**

Os projetos e outras estruturas de investigação e inovação assumem as seguintes formas:

- Institutos de Inovação;
- Projetos.

#### **1.3.2.1. Institutos de Inovação**

Os Institutos de Inovação são organismos horizontais identificados com áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento da Universidade e da sua relação com a sociedade, tipicamente multidisciplinar, e que visam dar resposta a desafios científicos e tecnológicos de potencial interesse económico, suscetíveis de gerar soluções inovadoras com impacto importante na competitividade.

#### **1.3.2.2. Projetos**

Os Projetos constituem atividades de formação, não afeta a uma unidade orgânica, de investigação ou de serviço especializado que vise a realização dos fins próprios da Universidade. Consoante o seu objetivo dominante, os projetos podem denominar-se de:

- Projetos de formação;
- Projetos de investigação;
- Projetos de prestação de serviços.

#### **1.3.3 Conselhos Pedagógicos Universitário e Politécnico**

Foram criados os seguintes órgãos ao abrigo do nº 2 do artigo 80º da Lei nº 62/2007, com competência própria no âmbito pedagógico, como forma de articulação entre os conselhos pedagógicos das unidades orgânicas de cada um dos subsistemas de ensino:

- Conselho Pedagógico Universitário;
- Conselho Pedagógico Politécnico.

Os Conselhos Pedagógicos Universitário e Politécnico da Universidade têm como objetivos fundamentais uniformizar critérios, regulamentos e procedimentos no que respeita, respetivamente, aos ciclos de estudo de ensino universitário e aos ciclos de estudo de ensino politécnico, tomando diretamente decisões, ao nível macro, sempre que se tratar de problemas genéricos e não específicos a um determinado ciclo de estudos.

#### **1.3.4. Unidades Funcionais**

As unidades funcionais da Universidade compreendem as unidades de apoio à Reitoria e as unidades gerais comuns a toda a Universidade:

##### **1. Unidades de Apoio à Reitoria:**

- Assessoria Jurídica;
- Gabinete de Apoio à Reitoria;
- Gabinete de Controlo da Qualidade;
- Gabinete de Imagem e Relações Públicas;
- Secretariado Externo.

##### **2. Unidades Gerais:**

###### **2.1 Direção de Serviços Financeiros e Patrimoniais, constituída por:**

- Unidade de Aprovisionamento e Património;
- Unidade Económica e Financeira.

###### **2.2 Direção de Serviços de Infraestruturas e Equipamentos, constituída por:**

- Unidade de Infraestruturas e Instalações;
- Unidade de Equipamentos e Recursos Físicos.

###### **2.3. Arquivo;**

###### **2.4. Biblioteca;**

###### **2.5. Unidade de Assuntos Académicos, constituída por:**

- Gabinete de Gestão Académica;
- Gabinete de Apoio ao Estudante.

###### **2.6. Unidade de Comunicações e Informática, constituída por:**

- Gabinete de Desenvolvimento de Aplicações Informáticas;
- Gabinete de Redes e Sistemas Informáticos.

###### **2.7. Unidade de Projetos e Cooperação;**

###### **2.8. Unidade de Recursos Humanos.**

#### **1.3.5. Órgãos da Universidade**

A Universidade é composta pelos seguintes órgãos de governo:

- Conselho Geral;
- Reitor;

- Conselho de Gestão,

e pelo órgão consultivo:

- Senado.

### 1.3.6. Recursos Humanos

#### 1.3.6.1. Pessoal docente - ETI

CATEGORIA	18-04-2013	31-12-2013	31-12-2014	31-12-2015	31-12-2016
Leitor	1	1	1	1	1
Assistente; Assistente 2º triénio	37,9	29,7	24,3	20,6	22,9
Professor Auxiliar; Professor Adjunto	127	130,4	137,1	141,9	145,2
Professor Associado, Professor Coordenador	23	23,2	21,5	20,3	20,15
Professor Catedrático	5	5	6,8	7,8	7,8
Investigador Auxiliar	1	1	0	0	0
Investigador Coordenador	1	1	0	0	0
Professor do Ensino Básico (requisições)	0	0	2	2	1
<b>Total</b>	<b>195,9</b>	<b>191,3</b>	<b>192,7</b>	<b>193,6</b>	<b>198,05</b>

Nota1: Não foram contabilizados os docentes em mobilidade (não suportada pela UMa), os docentes em licença sem vencimento, os docentes destacados e os docentes em regime *pro bono*.

Nota 2: Existem alterações sem efeito no ano em causa, nomeadamente o retorno ao serviço de um docente em mobilidade, Prof. Doutor Miguel Sequeira, e saída do Assistente Convidado a tempo parcial, Dr. Pedro Ramos, a 28 e 27 de dezembro, respetivamente.

### 1.3.6.2. Pessoal não docente

CATEGORIA	18-04-2013	31-12-2013	31-12-2014	31-12-2015	31-12-2016
Administrador	1	1	1	1	1
Dirigente intermédio 1º grau (Diretores de Serviço)	3	3	3	3	3
Dirigente intermédio de 2º grau (Chefe de Divisão)	3	4	5	5	5
Dirigente intermédio de 3º grau	3	0	0	0	0
Dirigente intermédio de 4º grau	1	1	1	1	1
Técnicos Superiores	29	29	30	32	34
Assistentes Técnicos	44	42	40	40	40
Assistentes Operacionais	37	35	35	35	34
Especialistas e Técnicos de Informática	10	10	12	11	11
<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>125</b>	<b>127</b>	<b>128</b>	<b>129</b>

## II. Serviços de Ação Social da Universidade da Madeira

### 2.1. Caracterização

A execução da política de Ação Social, no âmbito das Instituições de Ensino Superior, é desenvolvida por unidades orgânicas com autonomia administrativa, financeira e patrimonial integrada nessas instituições, designadas por Serviços de Ação Social (SAS).

Os SAS da Universidade da Madeira foram criados nos termos da Lei nº108/88 de 24 de setembro e do Decreto. Lei nº129/93 de 22 de abril.

Por deliberação do Conselho Geral da Universidade da Madeira, reunido em 29 de abril de 2011, foi aprovado o Regulamento Interno dos Serviços de Ação Social da Universidade da Madeira, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº109 de 06 de Junho de 2011.

Nos termos do nº1 do artigo 2º daquele diploma legal, os SASUMA tem como missão “proporcionar aos estudantes da UMa, serviços e apoios de qualidade, justos, solidários, transparentes e equilibrados, com vista às melhores condições de integração e sucesso escolar, garantindo a igualdade de oportunidades no acesso e frequência no Ensino Superior.”



No âmbito das atribuições dos Serviços de Ação Social da UMa, compete-lhes atribuir bolsas de estudo, promover o acesso à alimentação, ao alojamento, à saúde e ao bem-estar da comunidade, promover e apoiar as atividades sócio desportivas e culturais, conceder auxílios de emergência e desenvolver outras atividades que, pela sua natureza, se enquadrem nos fins da ação social escolar.

Para desenvolver as suas funções, os SASUMa tem uma estrutura organizacional composta por cinco áreas:

- Gabinete Administrativo e Financeiro (GAF)
- Gabinete Alimentar (GA)
- Gabinete de Apoio Social (GAS)
- Gabinete Técnico (AT)
- Secretariado

O Gabinete Administrativo e Financeiro integra as áreas de Contabilidade (art. 14º do Regulamento Interno dos SASUMa), Orçamento e Conta (art.15º do Regulamento Interno dos SASUMa), Economato e Aprovisionamento (art. 16º do Regulamento Interno dos SASUMa), Tesouraria (art. 17º do Regulamento Interno dos SASUMa), Património (art.18º do Regulamento Interno dos SASUMa) e Recursos Humanos (art. 19º do Regulamento Interno dos SASUMa).

A este gabinete cabe-lhe essencialmente proceder aos registos e demais procedimentos contabilísticos (orçamental e patrimonial), gerir económica e eficientemente as mercadorias, garantir os pagamentos atempadamente a todos os fornecedores e credores, bem como controlar os recebimentos e pagamentos de forma a gerir eficazmente os recursos que lhes estão afetos, gerir os inventários dos SASUMa e gerir os processos, tramitação processual dos concursos, planos de formação, processamento de vencimentos e abonos, férias e demais incumbências previstas na lei.

O Gabinete Alimentar integra as áreas Alimentar (art. 20º do Regulamento Interno dos SASUMa), Segurança Alimentar e Nutrição (art. 21º do Regulamento Interno dos SASUMa) e Gestão de Stocks e Armazém (art. 22º do Regulamento Interno dos SASUMa). Cabe-lhe os serviços de alimentação de toda a comunidade académica e outros eventos devidamente autorizados, assegurar o cumprimento de todos os requisitos definidos para a Segurança Alimentar de todos os processos produtivos da área Alimentar e receber, manusear e entregar os bens e produtos necessários às áreas dos SASUMa.

O Gabinete de Apoio Social engloba as áreas de Bolsas (art. 23º do Regulamento Interno dos SASUMa), Alojamento (art. 24º do Regulamento Interno dos SASUMa) e Outros Apoios e Atividades (art. 25º do Regulamento Interno dos SASUMa). Resume-se essencialmente na atribuição de apoios sociais diretos e no assegurar à comunidade académica o acesso ao alojamento, bem como na gestão da residência universitária e na promoção de atividades culturais e desportivas, apoio clínico e do empreendedorismo social.

Integra o Gabinete de Apoio Técnico as áreas de Auditoria Interna (art. 26º do Regulamento Interno dos SASUMa), Fiscalização e Manutenção (art. 27º do Regulamento Interno dos SASUMa), Qualidade (art. 28º do Regulamento Interno dos SASUMa) e Comunicações e Informática (art. 29º do Regulamento Interno dos SASUMa). Compete-lhe desenvolver ações de auditorias nas várias áreas, tendo em conta a economia, eficiência, eficácia e impacto ambiental, executar os planos anuais e plurianuais de manutenção preventiva e corretiva das instalações dos SASUMa, assegurar a atualização do sistema de gestão da qualidade e gerir a informação no portal informativo e redes sociais, promovendo e divulgando as atividades no âmbito da Ação Social Escolar, integração académica, solidariedade e ações humanitárias

Finalmente, o Secretariado promove e divulga os eventos dos SASUMa e organiza a agenda do Administrador, o expediente geral e a gestão documental, sendo que as suas atribuições são diretamente dirigidas pelo Administrador dos SASUMa (art. 13º do Regulamento Interno dos SASUMa).

## **2.2. Recursos Humanos afetos aos SASUMa**

- 1 Dirigente superior de 2º grau, Administrador da entidade;
- 4 Técnicos Superiores;
- 8 Assistentes Técnicos, dos quais dois com categoria de Coordenador Técnico;
- 34 Assistentes Operacionais, sendo um encarregado de trabalhos.

## **III. Atividades da UMa**

### **3.1. Formação e Ensino**

### **3.1.1. Cursos; Estudantes; Diplomados**

A Universidade da Madeira confere os graus de licenciado, mestre e doutor, e o título de agregado, através das suas unidades orgânicas.

No ano letivo de 2016/2017 a oferta formativa é constituída por 55 ciclos de estudos em funcionamento, dos quais 20 primeiros ciclos, 20 segundos ciclos, 9 doutoramentos, 1 diploma de estudos avançados, 1 pós graduação (Bolonha) e 4 cursos técnicos superiores profissionais.

### 3.1.1.1 Alunos inscritos por ano letivo

Tipo de curso	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
1º Ciclo + Ciclo básico da Medicina	2198	2133	2062	2008	1936
2º Ciclo	580	601	598	520	623
3º Ciclo	68	88	46	44	63
CET + CTeSP	144	116	50	76	127
Diploma de Estudos Avançados	30	26	22	7	30
Pós-Graduação (Bolonha)	31	0	7	25	19
Pós-Licenciatura especialização	13	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>3064</b>	<b>2964</b>	<b>2785</b>	<b>2680</b>	<b>2798</b>

Nota: Dados reportados ao RAIDES (relativos à data de 31 de dezembro). Não inclui alunos em mobilidade.

### 3.1.1.2 Ciclos de Estudos em funcionamento em 2016/17

#### 1.º Ciclo

- Arte e Multimédia
- Biologia
- Bioquímica
- Ciclo Básico do Mestrado Integrado em Medicina
- Ciências da Cultura (diurno e pós-laboral)
- Ciências da Educação
- Comunicação, Cultura e Organizações
- Design
- Design de Media Interactivos
- Economia
- Educação Básica
- Educação Física e Desporto
- Enfermagem
- Engenharia Civil
- Engenharia Electrónica e Telecomunicações
- Engenharia Informática
- Gestão
- Línguas e Relações Empresariais
- Matemática
- Psicologia

## **2.º Ciclo**

- Actividade Física e Desporto
- Bioquímica Aplicada
- Ciências da Educação-Administração Educacional
- Ciências da Educação-Inovação Pedagógica
- Ciências da Educação-Supervisão Pedagógica
- Design dos Espaços
- Ecoturismo
- Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
- Engenharia Civil
- Engenharia Eletrotécnica-Telecomunicações.
- Engenharia Informática
- Ensino da Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário
- Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ens. Básico e no Ens. Secundário
- Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- Estudos Linguísticos e Culturais
- Estudos Regionais e Locais
- Gestão Cultural
- Matemática
- Nanoquímica e Nanomateriais
- Psicologia da Educação

## **3º Ciclo**

- Automação e Instrumentação
- Ciências Biológicas
- Ciências da Educação – Especialização de Currículo
- Ciências da Educação – Especialização de Inovação Pedagógica
- Engenharia Informática
- Física
- Ilhas Atlânticas: História, Património e Quadro Jurídico Institucional
- Matemática
- Química

### **Curso Técnico Superior Profissional**

- Agricultura Biológica
- Contabilidade e Fiscalidade
- Guias da Natureza
- Redes e Sistemas Informáticos

### **Diploma de Estudos Avançados**

- Professional Master in Human-Computer Interaction

### **Pós Graduação (Bolonha)**

- Controlo de Gestão e Performance

## **3.2. Investigação**

### **3.2.1. As Unidades de Investigação**

A Universidade da Madeira tem contribuído para a produção e divulgação do conhecimento científico através das suas Unidades de investigação.

No ano de 2016, funcionaram na UMa as seguintes unidades de investigação, reconhecidas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT):

Centros de Investigação FCT:

- Centro de Investigação em Educação - CIE;
- Centro de Química da Madeira - CQM;
- Madeira Interactive Technologies Institute - MITI.

Centros de Investigação FCT Partilhados:

- Centros de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico - CEEAPLA (UAçores/UMa)
- Centro de Investigação em Desporto, Ciências da Saúde e Desenvolvimento Humano - CIDESD (UMa/UÉvora/UBI/UTAD/ISMAI/IPBragança/IPSantarém);
- Centro de Investigação em Matemática e Aplicações - CIMA (UMa/UÉvora)

### 3.2.2. A Participação em Projetos de Investigação

#### 3.2.2.1 Projetos de investigação ou investimento

Neste período de 2016, a UMa tem em curso diversos projetos que foram objeto de financiamento através dos programas de cooperação das zonas ultraperiféricas - MAC 2014-2020, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, da Comissão Europeia e do desenvolvimento estratégico da Região Autónoma da Madeira: Madeira 14-20.

Programas	Comparticipação orçamentada	Comparticipação de despesas até 2016
INTERREG III / MAC	724 660,86	705 804,23
FCT	1 932 750,06	1 433 504,32
Comissão Europeia	338 454,87	332 530,25
Madeira 14-20	804 821,95	221 934,08
ERASMUS+	613 921,00	417 310,65
Outros	1 188 383,89	926 963,56
<b>Total</b>	<b>5 602 992,63</b>	<b>4 038 047,09</b>

### 3.3. Internacionalização e Cooperação

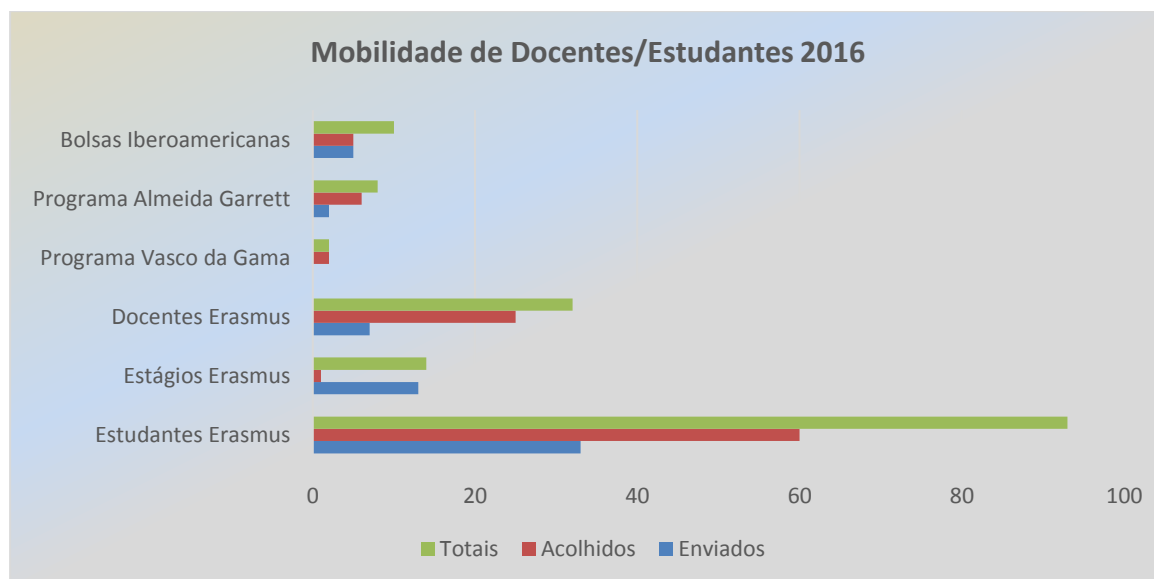
#### 3.3.1 Incentivo à mobilidade

A Instituição pretende incentivar professores, investigadores, pessoal não docente e alunos para a mobilidade entre universidades para o desenvolvimento dos seus estudos, investigação, cooperação e estágios profissionais. É nesse sentido que através de programas e projetos de financiamento são estabelecidos acordos com universidades de outros países estrangeiros, dentro e fora da Europa (América Latina).

	Enviados	Acolhidos	Totais
Estudantes Erasmus	33	60	93
Estágios Erasmus	13	1	14
Docentes Erasmus	7	25	32
Programa Vasco da Gama	0	2	2

Programa Almeida Garrett	2	6	8
Bolsas Iberoamericanas	5	5	10
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>99</b>	<b>159</b>

Distribuição do pessoal docente, não docente e alunos por programa de mobilidade, em 2016.



Distribuição do pessoal docente, não docente e alunos por programa de mobilidade, em 2016.

### 3.3.2. A Cooperação na UMa

Desde a sua criação, a UMa estabelece acordos, convénios e protocolos com outras universidades e entidades públicas e privadas. Em 2016 celebraram-se 60 parcerias com empresas, instituições de ensino superior ou de ciência e tecnologia, entidades públicas, associações empresariais e outras entidades.

	Protocolo/Memorando de Entendimento	Contratos	Adenda	Anexo Técnico	Termo Aditivo	Acordo de Estágio	Totais
UMa / Ensino Superior / C&T	5	1	1	0	1	0	8
UMa / Entidades Públicas	14	0	2	0	0	14	30
UMa / Empresas	2	2	0	0	0	4	8
UMa / Associações e Outras Entidades	7	0	0	3	0	4	14



	28	3	3	3	1	22	60
--	----	---	---	---	---	----	----

### 3.4. Acreditação, Avaliação e Qualidade

Ao longo do ano de 2016, no âmbito da Acreditação e Avaliação dos ciclos de estudos pela Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior, a Universidade da Madeira apresentou propostas de novos cursos e relatórios e acompanhou visitas de Comissões de Avaliação Externa. O Relatório de Atividades contém informação detalhada sobre a acreditação e avaliação dos cursos.

A Universidade apresentou duas propostas de novos ciclos à A3ES, o Mestrado em Design Media Interativos e o Doutoramento em Ciências da Educação, tendo o primeiro sido aprovado.

CICLO DE ESTUDOS	DESIGNAÇÃO DO CURSO
2º CICLO	Design Media Interativos
3º CICLO	Ciências da Educação

Tabela: Propostas de novos ciclos à A3ES, em 2016.

Neste ano de 2016, ao contrário do ano anterior, não foram submetidos relatórios de autoavaliação na plataforma da A3ES, uma vez que o ciclo de submissão dos mesmos tinha terminado em 2015.

Decorrente das recomendações efetuadas pela Comissão de Acompanhamento Externa aos cursos de Ciências da Cultura, regime diurno e pós-laboral, e de Comunicação, Cultura e Organizações, do 1º ciclo, e aos cursos de Ensino da Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, Gestão Cultural e Psicologia da Educação, do 2º ciclo, bem como foram submetidos sete relatórios *follow-up* (1º período de acreditação condicional), e dois relatórios *follow-up* (2º período de acreditação condicional) referentes ao primeiro ciclo em Educação Básica e segundo ciclo em Ecoturismo.

CICLO DE ESTUDOS	DESIGNAÇÃO DO CURSO
1º CICLO	Ciências da Cultura - Diurno
	Ciências da Cultura – Pós-Laboral
	Comunicação, Cultura e Organizações
2º CICLO	Ensino da Matemática no 3ºCiclo do Ensinos Básico e Secundário
	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
	Gestão Cultural
	Psicologia da Educação

Tabela: Relatórios *follow-up* submetidos à A3ES, em 2016.

CICLO DE ESTUDOS	DESIGNAÇÃO DO CURSO
1º CICLO	Educação Básica
2º CICLO	Ecoturismo

Tabela: Relatórios *follow-up* submetidos à A3ES, em 2016.

A Universidade da Madeira acompanhou dez visitas de Comissões de Avaliação Externa, para apreciação de dez ciclos de estudos: 1º Ciclo em Arte e Multimédia, Ciências da Educação e Enfermagem; Ciclo Básico Preparatório de Mestrado Integrado em Medicina; 2º Ciclo em Ciências da Educação – Administração Educacional, Ciências da Educação – Inovação Pedagógica, Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica, Estudos Linguísticos e Culturais; e 3º ciclo em Ciências da Educação, especialidade de Currículo e Ciências da Educação, especialidade de Inovação Pedagógica.

CICLO DE ESTUDOS	DESIGNAÇÃO DO CURSO
1.º CICLO	Arte e Multimédia
	Ciências da Educação
	Enfermagem
CICLO BÁSICO	Preparatório de Mestrado Integrado em Medicina
2º CICLO	Ciências da Educação – Administração Educacional
	Ciências da Educação – Inovação Pedagógica
	Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica
3º CICLO	Estudos Linguísticos e Culturais
	Ciências da Educação, especialidade de Currículo
	Ciências da Educação, especialidade de Inovação Pedagógica

Tabela: Visitas de Comissões de Avaliação Externa, em 2016

## IV. Análise orçamental, tesouraria, económica e financeira

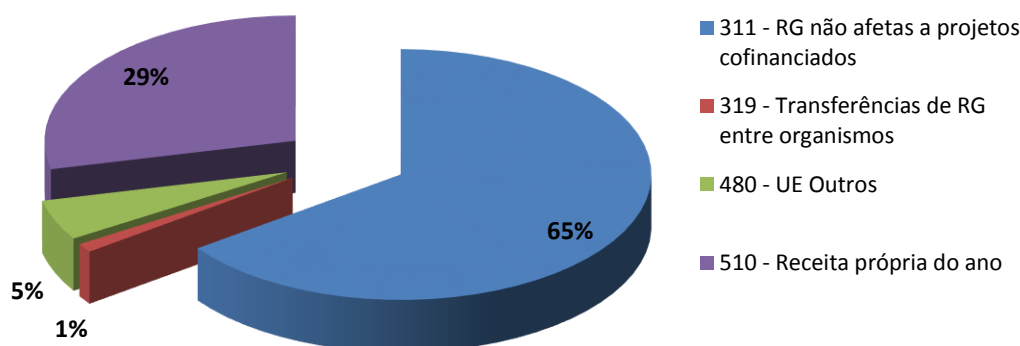
### 4.1. Análises: orçamental e tesouraria

#### 4.1.1. Receita

As fontes de financiamento que, neste período de 2016, garantiram o desenvolvimento das diversas atividades da Universidade da Madeira e dos Serviços de Ação Social da Universidade da Madeira foram o Orçamento do Estado, através da fonte de financiamento 311 – Orçamento do Estado (correspondente a 65% do total) e da fonte de financiamento 319 – Orçamento do Estado - Fundação para a Ciência e a Tecnologia ou outros serviços e fundos autónomas (correspondente a 1% do total), as Receitas Próprias através da fonte de financiamento 510 (correspondente a 29% do total) e os fundos da UE – Outros, através da fonte de financiamento 480 (correspondente a 5% do total).

O Gráfico a seguir espelha esta distribuição.

**Gráfico 1 - Receitas - Fonte de Financiamento**

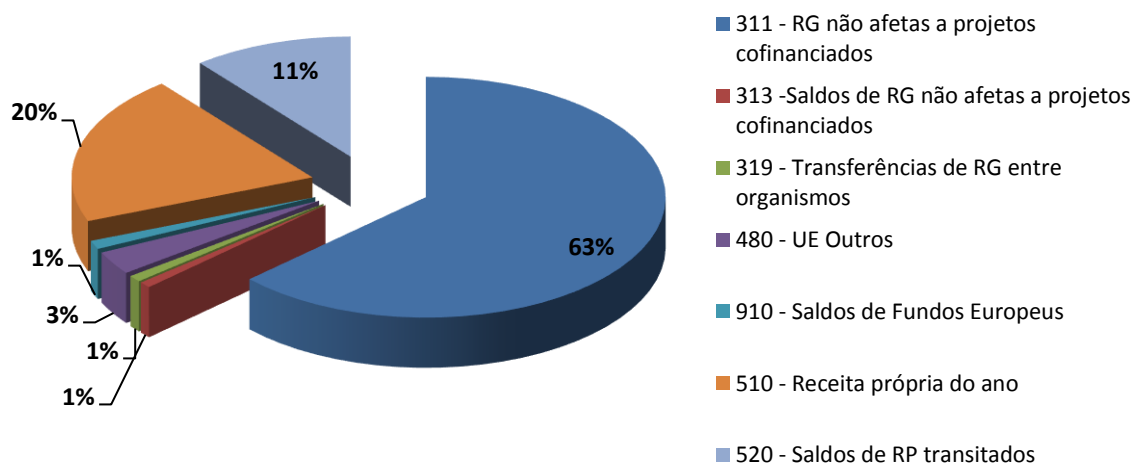


Em termos globais, as receitas foram de 17 293 829,86 euros.

#### 4.1.2. Despesa

O total das despesas foi de 17 818 585,77€, sendo cerca de 79,72% referente a despesas com pessoal.

**Gráfico 2 – Despesas - Fontes de Financiamento**



#### 4.1.2. Recursos Financeiros

**Mapa Receita e Despesa Consolidado**

Fonte de Financiamento	Orçamento Inicial	Receita Efetiva	Despesa Efetiva	Diferença	Euro	
					Grau Execução Receita	Grau Execução Despesa
311 - RG não afetas a projetos cofinanciados	10 772 104	11 237 829	11 237 833	-4	104,32%	104,32%
313 -Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	0		144 724	-144 724		
319 - Transferências de RG entre organismos	252 478	198 275	157 791	40 484	78,53%	62,50%
480 - UE Outros	1 393 928	902 623	560 425	342 198	64,75%	40,20%
910 - Saldos de Fundos Europeus	0		207 193	-207 193		
510 - Receita própria do ano	4 681 489	4 955 103	3 590 918	1 364 185	105,84%	76,70%
520 - Saldos de RP transitados	0		1 919 702	-1 919 702		
<b>Subtotal</b>	<b>17 099 999</b>	<b>17 293 830</b>	<b>17 818 586</b>	<b>-524 756</b>	<b>101,13%</b>	<b>104,20%</b>

Em termos de tesouraria, a receita e despesa efetiva é superior quando comparadas com o orçamento inicial total.

De salientar que o elevado nível de cobrança de receita deriva das Receitas Gerais do Estado, decorrentes da reversão da redução remuneratória.

Apesar da diferença entre a receita e a despesa no ano de 2016, o princípio da regra do equilíbrio, conforme se encontra estabelecido no artigo 25.º da Lei n.º 91/2001, de 20 de agosto, republicada através da Lei n.º 48/2004 de 24 de agosto, foi cumprido na medida em que o pagamento efetuado por conta da Caixa Geral de Aposentações foi superior a esta diferença.

#### Mapa de Saldo de Gerência Consolidado

Fonte de Financiamento	Saldo Gerência Anterior	Saldo Gerência Seguinte	Diferença
311 - Estado - RG não afetas a projetos cofinanciados	97 146,80	97 143,16	-3,64
313 - Estado - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	348 244,74	203 520,71	-144 724,03
319 - Estado - Transferências de RG entre organismos	508 400,98	548 884,81	40 483,83
480 - UE - Outros	1 112 589,28	1 454 787,62	342 198,34
910 - Saldos de Fundos Europeus	1 701,87	-205 491,22	-207 193,09
510 - RP - Receita Própria do ano	2 689 397,06	4 053 581,87	1 364 184,81
520 - Saldos de RP transitados (A)	256 170,44	-1 663 531,69	-1 919 702,13
<b>Saldo de Gerência Líquido</b>	<b>5 013 651,17</b>	<b>4 488 895,26</b>	<b>-524 755,91</b>
Operações de Tesouraria e Receita do Estado	-10 355,32	-16 130,71	-5 775,39
<b>Saldo de Gerência Total</b>	<b>5 003 295,85</b>	<b>4 472 764,55</b>	<b>-530 531,30</b>

A receita efetiva com origem nas Receitas Gerais do Estado foi insuficiente para fazer face ao total de despesas com pessoal, o que obrigou a recorrer à Receita Própria de autofinanciamento para cobrir os encargos com a Caixa Geral de Aposentações e com a Segurança Social e assegurar o pagamento das despesas de funcionamento através de autofinanciamento.

## 4.2. Balanço Consolidado

Em 2016, o Ativo Líquido total ascendeu a 18 101 774,29 Euros, que comparativamente a 2015 representa um decréscimo de 5,16%.

Analisando as diferentes rubricas do ativo, verifica-se que esta variação resulta da diminuição do imobilizado líquido e do total das disponibilidades.

Os Fundos Próprios diminuíram cerca de 15,19%, justificados pela diminuição dos resultados transitados e um resultado líquido do exercício negativo.

O total do Passivo ascende a 10 418 897,28 Euros e apresenta um aumento de 3,91% face a 2015, como resultado direto dos aumentos dos proveitos diferidos, acréscimos de custos e o aumento das dívidas a terceiros.

## 4.3. Demonstração de Resultados Consolidada

No que respeita aos custos, estes ascendem a 17 671 314,07 para a qual contribuíram:

- 81,56 % - Custos com pessoal;
- 8,93 % - Fornecimentos e serviços externos;
- 3,14 % - Amortizações do exercício;
- 3,41 % - Outros custos operacionais;
- 2,96 % - Outros custos, nomeadamente os custos financeiros, os subsídios concedidos, os custos extraordinários, os custos das matérias consumidas e com provisões.

Em termos relativos os proveitos de 16 294 996,04 encontram-se distribuídos pelas rubricas seguintes:

- 73,43 % - Transferências correntes;
- 18,42 % - Impostos, taxas e outros (propinas e emolumentos);
- 2,21% - Proveitos extraordinários;
- 5,1 % - Vendas e prestações de serviço;
- 0,05 % - Proveitos financeiros;
- 0,79 % - Outros proveitos, nomeadamente os proveitos suplementares e outros proveitos e ganhos operacionais;

#### 4.4. Indicadores

Apesar de se tratar de uma instituição sem fins lucrativos, tendo em conta as crescentes exigências em termos de financiamento e consequente obrigação de garantir a boa gestão financeira da Universidade efetuou-se o cálculo de alguns rácios que poderão expressar a situação financeira da Universidade da Madeira a 31 de dezembro de 2016:

	2016	2015
<b>Custo</b>		
Custo com Pessoal / Custos Totais	81,56%	78,95%
Amortizações / Custos Totais	3,14%	3,72%
FSE / Custos Totais	8,93%	8,72%
Custos Totais/Alunos	6 315,69	6 500,12
Custos Pessoal/Alunos	5 151,17	5 131,62
<b>Proveitos</b>		
Proveitos Correntes / Proveitos Totais	97,79%	97,26%
Vendas e Pres. Ser / Proveitos Correntes	5,21%	5,46%
Propinas/Alunos	1 072,53	1 132,74
Proveitos Totais/Aluno	5 823,80	5 970,93
<b>Financiamento</b>		
Fin. OE/Fin. Total	64,33%	64,33%
FinTotal OE/Aluno	3 845,91	4 015,24
<b>Investimento</b>		
Investimento total / Imobilizado bruto	0,41%	1,98%
Subsídio Inv / Investimento Total	8,43%	59,46%
Investimento Total / Amortizações	18,34%	75,44%

Os investimentos efetuados, destinaram-se essencialmente à melhoria das condições científicas, técnicas, pedagógicas e físicas da Instituição, através da aquisição de equipamentos básicos, material diverso e material pedagógico para o ensino e investigação:

<b>Imobilizado</b>		
Edifícios e outras construções	11 384,10	11,16%
Equipamento Básico	48 777,78	47,83%
Ferramentas e utensílios	707,64	0,69%
Equipamento Administrativo	27 456,51	26,92%
Livros e Publicações	11 644,59	11,42%
Outras Imob. Corpóreas	828,02	0,81%
Software *	1 188,64	1,17%
<b>Total</b>	<b>101 987,28</b>	<b>100,00%</b>

\*Nota: nesta rubrica apenas estão consideradas as aquisições vitalícias de software.

## V. Conclusões

A gerência de 2016, à semelhança de anos anteriores, continuou a ser caracterizada por um enquadramento económico e financeiro muito exigente, com queda de proveitos de projetos, propinas e prestações de serviços, o que significa que, em 2016, não foi ainda possível reduzir os prejuízos financeiros.

A Universidade da Madeira e os seus Serviços de Ação social, em termos consolidados, aumentaram os seus custos e perdas operacionais em 324 mil euros e os seus custos e perdas totais em quase 251 mil euros em comparação com a gerência de 2015. Contudo, os proveitos totais também aumentaram, apesar de forma menos acentuada (292 mil euros), passando de 16 milhões de euros em 2015 para 16,29 milhões de euros em 2016 (+1.83%). Esta taxa de aumento de proveitos foi determinante para o desempenho financeiro da Universidade, tendo resultado numa melhoria dos resultados líquidos para -1,37 milhões de euros (em comparação com resultados líquidos de -1,4 milhões euros em 2015).

O aumento dos proveitos deveu-se, em grande parte, ao aumento das transferências do Orçamento do Estado (477 mil euros) decorrente da reversão da redução remuneratória. Em contrapartida verificou-se a diminuição das transferências de projetos cofinanciados pela União Europeia (-50 mil euros), das propinas (-35 mil euros), de proveitos financeiros (-9 mil euros) e de proveitos e ganhos extraordinários (-78 mil euros). Os proveitos operacionais da Universidade da Madeira e dos seus Serviços de Ação Social aumentaram 380 mil euros (2,45%) em termos consolidados.

As disponibilidades líquidas da Universidade da Madeira (saldos de gerência) evoluem de forma menos negativa, reduzindo-se de 5 milhões de euros no final de 2015 para 4,5 milhões de euros no final de 2016 (uma deterioração de 524 mil euros), saldo de gerência esse que é importante para assegurar a capacidade da Instituição em fazer face às suas obrigações financeiras nos próximos anos.

Os resultados financeiros e os saldos de gerência em 2015 e 2016 foram negativos e devem ser corrigidos o mais rapidamente possível. Apesar de a Universidade da Madeira dispor de elevados saldos de gerência acumulados, que são suficientes para acomodar estes défices de gerência durante vários anos, a atual situação financeira exige que se envidem esforços adicionais para reequilibrar os saldos de gerência, através do aumento de receitas e da redução de despesas.

Para assegurar a viabilidade da Universidade da Madeira, é fundamental garantir a inversão desta tendência de queda acentuada dos proveitos, tendo a Reitoria já procurado empreender diversas medidas com esse objetivo.

Saliente-se, a propósito, que a alteração recente da política de financiamento de despesa com equipamento, em projetos cofinanciados pela União Europeia, não facilitará a rapidez da recuperação financeira pretendida, uma vez que a nova metodologia de financiamento da União Europeia resultará, na prática, numa mais elevada taxa de comparticipação da Universidade no financiamento desses projetos de investigação.



Não obstante as medidas adotadas pela Universidade, considerando o atual enquadramento financeiro e o objetivo de assegurar o salutar desenvolvimento da Instituição no médio prazo, o Conselho de Gestão apela à Tutela para que sejam reforçadas as dotações desta (e doutras) instituição do ensino superior público para que a Universidade da Madeira possa investir e crescer, invertendo a atual situação e contribuindo para o desenvolvimento da Região e do País. O Conselho de Gestão apela ainda à Tutela para que sejam concretizadas as várias medidas, previstas no "contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no âmbito do compromisso com a ciência e o conhecimento", de apoio às Universidades em geral e, em particular, às situadas em territórios do interior, regiões de baixa densidade demográfica e Regiões Autónomas.

Estamos certos de que os funcionários docentes e não docentes desta casa, saberão assumir o seu papel indispensável na Instituição, contribuindo para a redução de custos e aumento das receitas, através do aumento da oferta formativa e o crescimento necessário e imprescindível do número de alunos da Universidade da Madeira, bem como dos ganhos decorrentes dos projetos e prestações de serviço.

O Conselho de Gestão

Em 08 de junho de 2017